

Projeto: Acompanhamento dos planos de ação de Conselhos Consultivos de UC gerados durante a Formação Socioambiental no âmbito do SIM

Preâmbulo e justificativas do projeto

A Formação Socioambiental (FS) empreendeu ao longo do segundo semestre de 2013 mais de 20 encontros com Conselhos Consultivos de diferentes Unidades de Conservação (UC) pelo estado de São Paulo. O objetivo foi implantar uma proposta metodológica com vistas a envolver os Conselhos com o desenvolvimento de abordagens a problemas de fiscalização que impactam as UC. Esse objetivo foi satisfatoriamente alcançado, conforme a organização e a análise dos dados em andamento .

Em sete pólos – dos nove inicialmente previstos – os trabalhos foram iniciados (pólo 1 – Atibaia; pólo 2 – Rio Claro; pólo 4 – Dracena; pólo 5 – Campos do Jordão; pólo 6 – Caraguatatuba; pólo 7 – Cubatão; pólo 8 – Cananéia). Destes, em cinco pólos (pólos 1, 4, 6, 7 e 8) o ciclo previsto foi concluído (mínimo de três encontros para definição de problema a ser trabalhado; diagnóstico do problema e mapeamento de agentes sociais; planejamento de ações e definição de agenda dos Conselhos envolvidos).

Em cada um dos cinco pólos cujos Conselhos construíram suas respectivas agendas pressupõe-se que haja o desencadeamento da execução das ações planejadas. Essas ações devem gerar desdobramentos que, considerando as expectativas expostas no projeto de pesquisa em sua fase inicial, manteriam os Conselhos atuantes e, também, impactariam positivamente a gestão das UC e seus respectivos planos de fiscalização ambiental.

Considera-se que estas duas expectativas, basicamente, balizam este projeto de acompanhamento do desenrolar das agendas dos Conselhos. Por um lado, pretende-se observar de que forma os Conselhos estão efetivamente executando as ações por eles planejadas com os subsídios da FS, bem como identificar e registrar os resultados alcançados.

Dessa forma, o projeto corresponde à quinta plataforma de avaliação em sua primeira fase. Assim, o que se busca é avaliar o impacto da FS nos Conselhos e também na gestão das UC. Considerando o segundo semestre de 2013 como período de implantação da FS nos referidos pólos, a investigação passa a compreender o ano de 2014 e 2015 como ideal para se avaliar a FS tomando por base de análise os dados e informações obtidos durante o acompanhamento das reuniões dos Conselhos trabalhados.

Objetivo Geral

Acompanhar Conselhos trabalhados em 2013 e que consolidaram uma agenda própria como abordagem aos problemas de fiscalização ambiental nas UC, elencados durante o processo de FS.

Objetivos específicos

- Desenvolver estratégias / técnicas de acompanhamento considerando as especificidades de cada Conselho em questão;

- Construir um quadro que permita avaliar o impacto da FS na dinâmica dos Conselhos e em sua relação com a gestão das UC;
- Identificar contribuições das ações dos Conselhos às agendas de fiscalização das UC;
- Identificar outros desdobramentos ou resultados inesperados da FS relacionadas à conservação da biodiversidade / diversidade cultural, e
- Construir um quadro de análise que subsidie uma reflexão sobre a FS à luz do referencial conceitual, teórico e metodológico já consolidado na primeira fase da pesquisa.

Material e métodos

Os quadros de ação¹ serão tomados como matéria-prima deste projeto de acompanhamento. Os quadros de ação são o “ponto de partida” das análises, uma vez que fornecem os parâmetros de “caminhos a serem percorridos”, definidos anteriormente pelos próprios Conselhos.

Feita uma análise de todos os Conselhos em questão para se definir os procedimentos de acompanhamento, foram escolhidos dois polos que serão acompanhados por esse projeto. Os critérios para essa análise foram:

- distância de São Paulo (capital à UC);
- composição do Conselho;
- diversidade de ações propostas;
- situação dos Conselhos;
- devolutivas realizadas quanto à execução das ações.

A matriz a seguir tem a finalidade de organizar os dados de cada critério, de forma a subsidiar a análise e definição da relação entre cada modo de acompanhamento e cada pólo (destaque àqueles polos escolhidos com base nos critérios).

Pólo/critério	Distância	Ações	Situação	Retornos
Pólo 1	Próximo (75km)	Desconhecidas	Inativo – aguardando formalização	Não houve
Pólo 4	Distante (700km)	Desconhecidas	Formalizado	Maio/14
Pólo 6	Próximo (250km)	Sistemáticas	Ativo e formalizado	Julho/14
Pólo 7	Próximo (50km)	Desconhecidas	Inativo	Não houve
Pólo 8	Distante (350km)	Desconhecidas	Inativo – aguardando formalização	Não houve

Para avaliar o impacto da FS na dinâmica dos Conselhos e em sua relação com a gestão das UC, assim como as contribuições das ações dos Conselhos às agendas de fiscalização das UC,

¹ Os quadros de ação são um dos resultados ou produtos gerados pela FS. Constituem as agendas de cada Conselho trabalhado, contendo as ações a serem realizadas pelos participantes.

o material a ser considerado na análise deverá ser constituído por informações relacionadas com os critérios e indicadores da respectiva plataforma da matriz de avaliação do projeto inicial. Para tanto, o procedimento metodológico previsto apresenta-se na matriz a seguir.

Pólo/critério	Desdobramentos das intervenções Resultados da avaliação das intervenções proposta pela metodologia (3º encontro); Expectativas geradas	Relações com variações nas incidências dos problemas ambientais da UC Coincidências entre variações nos dados sobre o problema ambiental trabalhado pelo Conselho e as intervenções planejadas	Influências na operacionalização do SIM Alterações na aderência das UC ao SIM (planejamento de operações, envio de planilhas)
Pólo 1			
Pólo 4	Indicadores: 1) compreensão de mudanças pelo gestor; 2) pelos conselheiros; 3) contribuições para gestão da UC.	Indicadores: 1)Variações na mensuração de ocorrências registradas no SIM; 2)Coincidência (espacial e/ou temporal) com ações da agenda do Conselho.	Indicadores: 1) número de vezes que alguma demanda/discussão do Conselho pautou de alguma forma as reuniões do SIM; 2) número de vezes em que o gestor repassou alguma informação sobre o SIM ao Conselho.
Pólo 6	Indicadores: 1) compreensão de mudanças pelo gestor; 2) pelos conselheiros; 3) contribuições para gestão da UC.		Indicadores: 1) número de vezes que alguma demanda/discussão do Conselho pautou de alguma forma as reuniões do SIM; 2) número de vezes em que o gestor repassou alguma informação sobre o SIM ao Conselho.
Pólo 7			
Pólo 8			

Quanto ao conjunto de técnicas de levantamento de informações, expõe-se a lista a seguir:

- Observação sistemática presencial e não presencial

Serão feitas observação / pesquisa-ação participativa e as intervenções serão conduzidas de acordo com os temas ou assuntos tratados nas reuniões dos Conselhos, tendo como referência os objetivos desse projeto de pesquisa e algumas questões a parti dos problemas elencados na agenda?

Observações/intervenções:

- Como estão se mobilizando para executar a agenda?

- Expor ao Conselho a evolução das ações empreendidas (utilizando do quadro de acompanhamento – instrumento já compartilhado nos retornos aos Conselhos);
- Como estão avaliando os passos que têm dado;
- Identificar: apontamentos sobre o que a FS agregou aos participantes em sua atuação como conselheiros da UC e em sua atuação fora do Conselho e exemplos de ações etc.
 - Formulários a serem preenchidos por participantes envolvidos com as ações.
- Entrevistas semi-estruturadas com participantes envolvidos com as ações (no final dessa etapa do projeto / monitoramento).
- Entrevistas semi-estruturadas com gestores (no final dessa etapa do projeto).